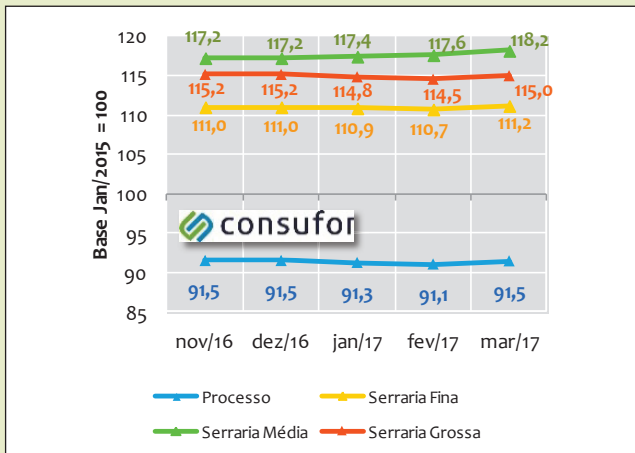


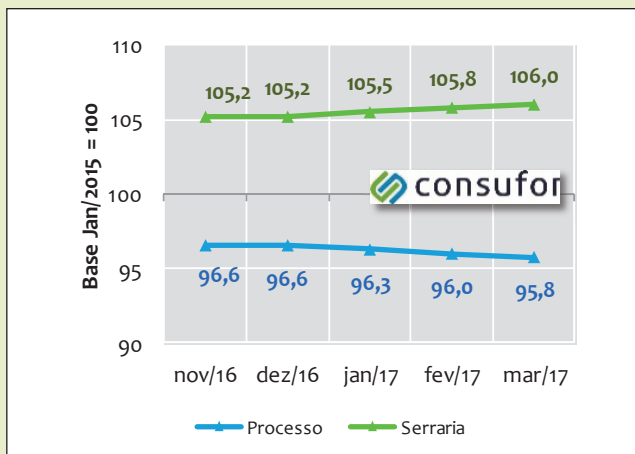
ESTATÍSTICAS DO SETOR DE BASE FLORESTAL – MARÇO/2017

Figura 1. Evolução de preços médios nacionais de Pinus em pé (Base jan./2015 = 100)



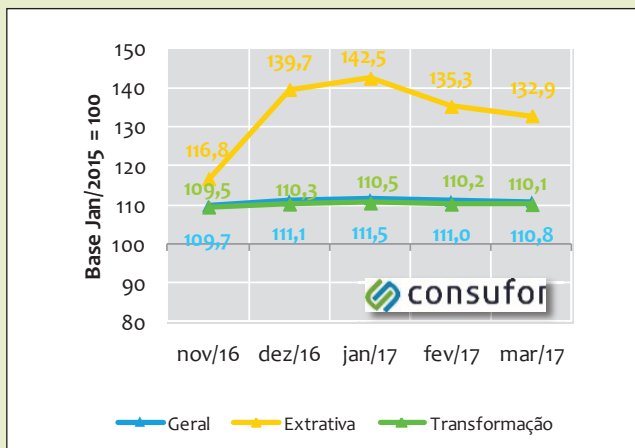
Fonte: Banco de dados da Consufor

Figura 2. Evolução de preços médios nacionais de Eucalipto em pé (Base: jan./2015 = 100)



Fonte: Banco de dados da Consufor

Figura 3. Evolução de preços médios da indústria nacional (Base: jan./2015 = 100)



Fonte: Cálculos da CONSUFOR com base no IBGE

Os preços médios nacionais de tora de pinus fecharam o primeiro trimestre de 2017 com estabilidade. No acumulado do ano, apenas a tora de serraria média apresentou aumento nominal pouco menor que 1%. Todas as demais classes de sortimento se mantiveram no mesmo patamar no período.

Essa estabilidade momentânea, porém, não reflete o incremento de preços que o mercado observou recentemente. Comparando-se os preços atuais com os valores do mesmo período de 2016, observam-se crescimentos nominais de preços que variam entre 2,4% (serraria grossa) e quase 7,0% (serraria média).

Isso demonstra que os preços tiveram incremento mais vigoroso ao longo de 2016, mantendo-se estáveis até o presente momento.

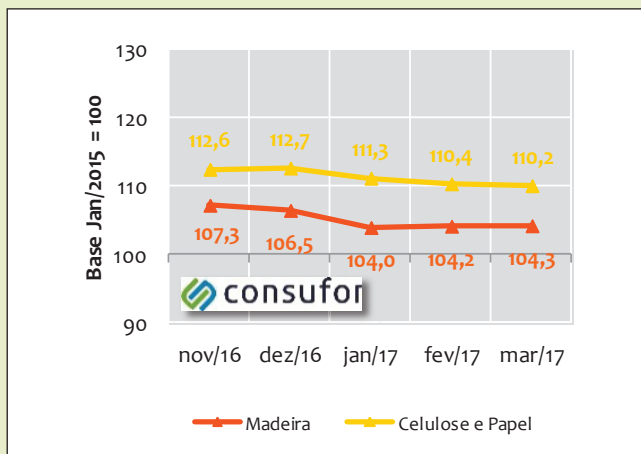
O mercado de tora de eucalipto, na média nacional, se mantém estável desde o início do ano. No trimestre, a tora para serraria apresentou leve crescimento de preços (menos de 1%, em termos nominais). No caso da tora para processo, por outro lado, registrou-se queda de preços nominais de aproximadamente 0,8% no período.

Considerando-se os últimos 12 meses, as tendências individuais dos sortimentos se mantêm: a tora para serraria acumulou aumento nominal de preços da ordem de 3,5%, e a tora de processo, retração nominal de preços de 1,3%.

O ano de 2017 não iniciou bem para a indústria nacional. No acumulado do primeiro trimestre, a indústria geral e a indústria da transformação registraram pequena redução de preços em termos nominais (0,3% e 0,1%, respectivamente). A indústria extrativa, por sua vez, acumulou no mesmo período queda nominal de preços de quase 5%.

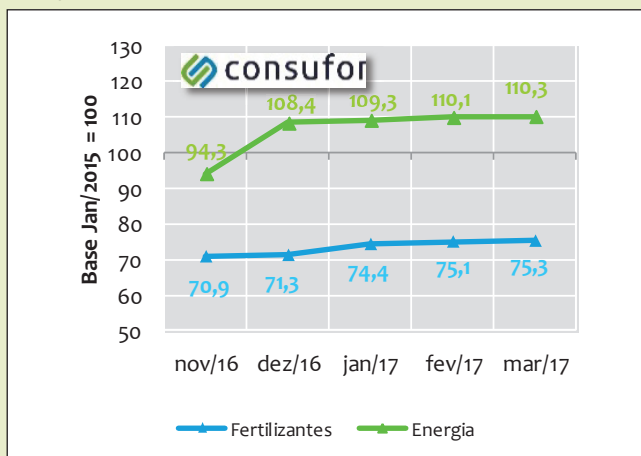
Na comparação dos preços médios dos meses de março de 2017 e 2016, a indústria geral mostra crescimento nominal de preços da ordem de 2,6%. A indústria da transformação teve um desempenho mais moderado, com aumento nominal de preços de 1,6%. Com o aumento de preços muito mais expressivo (quase 41%), a indústria extrativa foi a que mais se beneficiou no período.

Figura 4. Evolução de preços nacionais médios setoriais (Base: jan./2015 = 100)



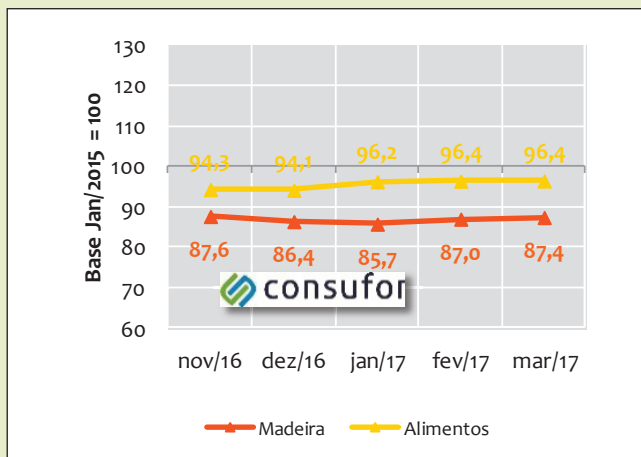
Fonte: Cálculos da Consufor com base no IBGE

Figura 5. Evolução de preços médios internacionais de insumos (Base: jan./2015 = 100)



Fonte: Cálculos da Consufor com base no Banco Mundial

Figura 6. Evolução de preços médios internacionais de commodities florestais (Base: jan./2015 = 100)



Fonte: Cálculos da Consufor com base no Banco Mundial

A indústria brasileira de celulose e papel fechou o primeiro trimestre de 2017 com nova pequena retração de preços (2,3% em termos nominais), mantendo a trajetória de queda registrada desde o ano passado. Levando-se em conta os últimos 12 meses, a redução nominal de preços chega a quase 6%.

O cenário complexo também é percebido pela indústria da madeira no Brasil. De modo geral, as fábricas de serrados, chapas, molduras, portas e outras viram seus preços cair, em média, 2,1% desde o início do ano (em termos nominais). Comparando-se os níveis de preços atuais com os do mesmo período de 2016, essas indústrias presenciaram retração nominal de aproximadamente 2,5%.

No cenário mundial, os preços médios de fertilizantes acumulam aumento nominal da ordem de 5,5%, desde o início de 2017. Embora isso demonstre um aquecimento momentâneo do mercado, é importante destacar que os preços atuais são praticamente os mesmos daqueles registrados há 12 meses (crescimento nominal nulo).

Os preços médios mundiais de energia acumulam crescimento nominal de quase 47%, nos últimos 12 meses. Embora a força de tal crescimento tenha diminuído recentemente, o primeiro trimestre de 2017 ainda apresentou aumento de preços nominais pouco superior a 1,5%.

Apesar de, ao longo de 2017, os preços médios mundiais de madeira terem sofrido aumento de 1,2%, nos últimos 12 meses se retraíram em 9%, em termos nominais. Essa retração lenta e constante de preços médios mundiais da madeira também é verdadeira para períodos anteriores. Comparados os preços atuais com os do início da série pesquisada (jan./2015), observa-se retração nominal superior a 12,5%.

Os preços médios internacionais de alimentos têm demonstrado uma recente trajetória ascendente. Em 2017, os valores tiveram aumento nominal de quase 2,5%. Comparando-se com os registros dos últimos 12 meses, o crescimento nominal de preços foi da ordem de 8%. ■

OBS.: Todas as séries apresentam evolução de PREÇOS NOMINAIS